

DOI
10.11606/issn.2525-3123.
gis.2022.196588

EDITORIAL

Vol. 7, n. 1 (2022)

ORCID
<https://orcid.org/0000-0002-7415-2010>

SYLVIA CAIUBY NOVAES¹

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 05508 010 –
fla@usp.br

ORCID
<https://orcid.org/0000-0003-0399-8171>

ANDREA BARBOSA

Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, SP, Brasil, 07252-312 –
contato@visurb-unifesp.com.br

ORCID
<https://orcid.org/0000-0001-9749-6126>

EDGAR TEODORO DA CUNHA

Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP, Brasil, 14800-901 –
apf.fclar@unesp.br

ORCID
<http://orcid.org/0000-0003-4134-9543>

ÉRICA GIESBRECHT²

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 05508 010 –
fla@usp.br

ORCID
<https://orcid.org/0000-0003-0064-5995>

FRANCIROSY CAMPOS BARBOSA¹

Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil, 14040-901 –
psicologia@ffclrp.usp.br

ORCID
<https://orcid.org/0000-0003-1427-7804>

JOHN COWART DAWSEY¹

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 05508 010 –
fla@usp.br

ORCID
<https://orcid.org/0000-0001-9117-4679>

PAULA MORGADO DIAS LOPES

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 05508 010 –
fla@usp.br

ORCID
<https://orcid.org/0000-0001-5038-8435>

ROSE SATIKO G. HIKIJI³

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 05508 010 –
fla@usp.br

ORCID
<https://orcid.org/0000-0001-8299-6830>

VI GRUNVALD²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Bra-
sil, 91509-900 –
deptosifch@ufrgs.br

1. Bolsista de produtividade do CNPq.

2. Pesquisadora associada do projeto temático “O musicar local –
Novas trilhas para a etnomusicologia” (Fapesp 2016/05318-7).

3. Bolsista de produtividade do CNPq e pesquisadora principal do
projeto temático “O musicar local – Novas trilhas para a etnomu-
sicologia” (Fapesp 2016/05318-7).

Chegamos ao volume 7 da GIS – Gesto, Imagem e Som – Revista de Antropologia, não sem sobressaltos, pois, se 2022 apontava para um cenário de distensão e de volta a uma certa “normalidade”, o que vivemos é uma situação ainda de convivência/sobrevivência em relação à pandemia, e, portanto, face a um cenário como esse, mais energia e esforços coletivos foram necessários para que este número se concretizasse. A despeito dessa situação coletiva adversa, tivemos muitas colaborações que vêm compor o que se tornou este novo número da GIS.

É bela a possibilidade de juntar diferentes visões corporificadas pelos artigos, ensaios e diferentes materiais que compõem esse número. Isso principalmente pelo fato de sua vinda a público, sua existência, ser o aspecto mais evidente de que, apesar da conjuntura hostil na qual estamos inseridos, juntos podemos fazer a diferença, apresentando algo que pode ser entendido como uma resistência acadêmica frente a forças que têm solapado a estrutura que envolve e sustenta as universidades públicas no país. Além disso, essa reunião diversa é como uma pulsão de vida, em que as buscas pelo conhecimento, por meio das formas expressivas, são fundamentais.

Recebemos um grande número de materiais para avaliação nesta edição. Isso mostra o envolvimento de autores de artigos e ensaios, fotógrafos e suas imagens, performers e seus gestos. Não obstante, isso demandou um notável esforço do conjunto de pareceristas que nos auxiliaram, agregando seu conhecimento e rigor crítico ao avaliar as colaborações recebidas, um trabalho fundamental para que chegássemos a este resultado que agora trazemos a público para o leitor da GIS.

Em primeiro lugar, destacamos a seção **Achados na Rede**, a qual apresenta imagens de Patrícia Monte-Mór em entrevista para o programa televisivo Revista do Cinema Brasileiro, em 2011. Essas imagens são uma homenagem a quem foi uma figura fundamental para a constituição do campo da Antropologia Visual no Brasil. Ao longo de sua trajetória como professora, antropóloga visual e produtora, Patrícia contribuiu com a estruturação de um campo novo, envolvendo antropologia e imagem, formando novas gerações de pesquisadores especializados na área, principalmente a partir de sua atuação como professora na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e como coordenadora do Núcleo de Antropologia e Imagem (NAI). Destacou-se no fomento às discussões nesse campo, com a organização pioneira da Mostra Internacional do Filme Etnográfico, a qual, ao longo de mais de 20 anos, além de apresentar o melhor da produção nacional e internacional nesse campo, estimulou novas produções. No âmbito da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), foi uma das idealizadoras do Prêmio Pierre Verger e coeditora da revista *Cadernos de Antropologia e Imagem*, fundamentais para a Antropologia Visual no Brasil. De suas

inquietações com a cultura popular, passando pelo cinema documentário e etnográfico e ainda por sua atuação como produtora cultural, Patrícia deixa um legado de grande importância humana e intelectual, inesquecível para aqueles que a conheceram.

Este número conta com o exitoso dossiê **Religiões: suas imagens, performances e rituais**. A proposta foi um sucesso, pois a chamada pública teve uma quantidade de submissões acima da média da revista, o que, embora tenha representado um desafio do ponto de vista editorial, revela o dinamismo e qualidade que esse campo clássico, dos estudos da religião na antropologia, apresenta hoje nessa interface com aspectos ligados à imagem e à performance. O dossiê, organizado por Francirosy Campos Barbosa (USP), Rubens Alves da Silva (UFMG) e Pedro Simonard (Unit), reúne 21 artigos e oito ensaios e mapeia práticas rituais e pertencimentos sagrados que se expressam por meio de imagens e performances, possibilitando a percepção da diversidade que permeia o universo simbólico associado ao religioso, que se desdobra em práticas e devoções, bem como reverbera na política e práticas decoloniais.

A seção **Artigos** é aberta pelo texto “Carandiru e os espaços fraturados da memória”, de Gabriela Carvalho, que aborda o processo de transformação do antigo Complexo Penitenciário do Carandiru no atual Parque da Juventude, que reconfigurou radicalmente a paisagem daquela região da cidade. A autora discute a relação que se estabelece entre a modificação do espaço e as pessoas que por ele transitam. Ao utilizar fotomontagens, revela os arranjos da memória que permeiam esse processo de transformação.

A seguir, o artigo de Dorival Bonfá Neto, intitulado “A puxada da rede: cooperação, coletividade e ajuda mútua em imagens”, tematiza a pesca artesanal realizada por comunidades tradicionais, como a dos jangadeiros, e a prática da “puxada de rede”. Desse modo, busca evidenciar os significados culturais a ela associados por meio da produção fotográfica em campo como forma de captação dos aspectos simbólicos presentes na vida tradicional dessas comunidades.

Ao final desta seção, o artigo “Rebobinando a fita: arqueologia do videotape nas aldeias”, de Bernard Belisário, propõe-se a realizar uma busca dos antecedentes do uso da imagem em movimento em uma sociedade indígena em particular, os Kayapó, a partir da experiência do conhecido cineasta e documentarista Andrea Tonacci e dos desdobramentos posteriores configurados pelo projeto Vídeo nas Aldeias (VNA). De um “olhar do outro” ao exercício de um olhar deslocado, temos um encontro de diferentes experiências envolvendo indígenas e espectadores não indígenas nessa trama imagética.

A seção **Gestos, Imagens e Sons (GIS)**, além dos oito ensaios vinculados ao dossiê, conta com outras três propostas. O primeiro deles, “Cidade de giz: experimentações gráficas”, de Jeferson Carvalho da Silva, oferece-nos, por meio de traços e grafias, um processo criativo de imaginação e percepção de espaços urbanos da cidade de Viçosa - MG. Uma cartografia de espaços descontínuos a partir de inscrições efêmeras possibilita uma forma alternativa de pensar a cidade. “Sim Sinhô, fotoetnografia da comunidade quilombola do ausente”, de Alan Faber do Nascimento e Nilmar Lage, contribui com outro processo imaginativo, como imagem e ação, desconstruindo uma percepção comum de se pensar o Vale do Jequitinhonha como “vale da miséria”. Para isso, apoia-se em um processo fotoetnográfico desenvolvido junto a Comunidade Quilombola do Ausente, de Serro - MG, abordando imagens e sentidos alternativos dessa paisagem física e humana tão estigmatizada. Por fim, apresentamos o ensaio fotográfico “Espelho da memória: Sylvia Caiuby Novaes através da fotografia”, elaborado por Jeferson Carvalho da Silva, Kelly Koide, Laila Zilber Kontic, Luis Felipe Kojima Hirano e Maria Luiza Mahara, que se conecta e dialoga com a entrevista realizada com Sylvia e que faz parte deste número.

A seção **Traduções, Entrevistas e Resenhas (TER)** é composta de duas resenhas, uma tradução e uma entrevista. O texto “Relíquias do “Vale Perdido”: discursos sobre a magia das máscaras” resulta da tradução do artigo original do Prof. Konrad J. Kuhn, que aborda esse pouco conhecido contexto das máscaras de Carnaval da região do Vale de Lötschen, no Cantão de Valais, na Suíça. O artigo trata dos discursos populares sobre a magia das máscaras e, ao mesmo tempo, articula outras dinâmicas como os discursos locais de autorrepresentação associadas à produção de imagens para o turismo.

A primeira das resenhas, de autoria de Marciglei Brito Moraes, Lais Chagas de Carvalho e Marina Rougeon, tece comentários sobre o curta-metragem “The Eagle”, dirigido por Alexandrine Boudreault-Fournier e Rose Satiko Gitirana Hikiji, que aborda a trajetória de Miguel Aguila, um imigrante cubano no Canadá. Migração e vida social são temas desse filme ampliando as possibilidades perceptivas desse universo em questão. Na sequência, a resenha de Yuri Prado sobre o livro “Audiovisual ethnomusicology: filming musical cultures”, de Leonardo D’Amico, oferece a apreciação de uma obra significativa para os estudos etnomusicológicos sobre o cruzamento da prática de produção de imagem com expressões de culturas musicais.

O volume se encerra com a entrevista “Habitações, jabuticabas e afetos – Trajetórias com Sylvia Caiuby Novaes”, realizada por um coletivo de 33 pessoas: dos primeiros orientandos aos atuais, em suas diferentes

formações e maturidades. Essa diversidade tem como ponto em comum Sylvia e, em um esforço inusitado, a busca de uma forma que contemplasse satisfatoriamente esse diálogo que envolveu tantas pessoas. Esse esforço resultou em um formato um tanto experimental que incorpora o significado dessa experiência para todos os implicados e transmite ao público um pouco das emoções e ideias envolvidas nesses belos encontros. Além de transcrita, a entrevista pode também ser vista e ouvida em forma de filme, o que permite ao espectador adentrar mais no universo de Sylvia, fundadora do Laboratório de Imagem e Som em Antropologia (LISA), do Grupo de Antropologia Visual (Gravi) e responsável pela criação da GIS.

Com esse sabor de fruta gostosa na boca, fechamos mais esse número da GIS, pensando no que construímos coletivamente até aqui, mas olhando para a realização dos desejos projetados para o futuro.

Boa leitura!

REFERÊNCIAS

- Barbosa, Francirosy Campos, Rubens Alves da Silva, e Pedro Simonard. 2022. Religiões: suas imagens, performances e rituais. *GIS - Gesto, Imagem e Som - Revista de Antropologia*, vol. 7: e199261.
- Belisário, Bernard. 2022. Rebobinando a fita: arqueologia do videotape nas aldeias. *GIS - Gesto, Imagem e Som - Revista de Antropologia*, vol. 7: e181961.
- Bonfá Neto, Dorival. 2022. A puxada de rede: cooperação, coletividade e ajuda mútua em imagens. *GIS - Gesto, Imagem e Som - Revista de Antropologia*, vol. 7: e190822.
- Carvalho, Gabriela. 2022. Carandiru e os espaços fraturados da memória. *GIS - Gesto, Imagem e Som - Revista de Antropologia*, vol. 7: e190656.
- Fernandes, Ricardo Dionísio. 2022. Filme. *Imagonure Kuogori Pijiwuda ji, Conversando com Sylvia*, duas partes, 180 min. GIS - Gesto, Imagem e Som - Revista de Antropologia 7. São Paulo, Brasil.
- Kuhn, Konrad J. 2022. Relíquias do 'Vale Perdido': discursos sobre a magia das máscaras: [Trad. Andressa Furlan Ferreira]. *GIS - Gesto, Imagem e Som - Revista de Antropologia*, vol. 7: e185773.
- Morais, Marciglei Brito, Lais Chagas de Carvalho, e Marina Rougeon. 2022. Viver como uma águia. Uma abordagem sensível da trajetória de um imigrante cubano no Canadá. *GIS - Gesto, Imagem e Som - Revista de Antropologia*, vol. 7: e191170.
- Nascimento, Alan Faber do, e Nilmar Lage. 2022. Sim Sinhô, fotoetnografia da comunidade quilombola do ausente. *GIS - Gesto, Imagem e Som - Revista de Antropologia*, vol. 7: e191244.
- Prado, Yuri. 2022. Etnomusicologia Audiovisual: um velho-novo campo de estudos. *GIS - Gesto, Imagem e Som - Revista de Antropologia*, vol. 7: e191615.
- RCB - Revista do Cinema Brasileiro. 2011. "Patrícia Monte-Mor no RCB". *YouTube*, 20/12/2011. Available in <https://www.youtube.com/watch?v=ljXrOgpfbBo> (accessed in 12/07/2022).
- Silva, Jeferson Carvalho da. 2022. Cidade De Giz: Experimentações gráficas. *GIS - Gesto, Imagem e Som - Revista de Antropologia*, vol. 7: e189143.
- Silva, Jeferson Carvalho da et al. 2022. Espelho da memória: Sylvia Caiuby Novaes através da fotografia. *GIS - Gesto, Imagem e Som - Revista de Antropologia*, vol. 7: e195267.

Villela, Alice *et al.* 2022. Habitações, jabuticabas e afetos – Trajetórias com Sylvia Caiuby Novaes. *GIS - Gesto, Imagem e Som - Revista de Antropologia*, vol. 7: e194355.

SYLVIA CAIUBY NOVAES é antropóloga e Professora Titular no Departamento de Antropologia, USP. Coordenadora do Laboratório de Imagem e Som em Antropologia (LISA) e do Grupo de Antropologia Visual (GRAVI), suas pesquisas recentes centram-se na interface entre fotografias e trajetórias numa perspectiva antropológica. E-mail: scaiuby@usp.br

ANDREA BARBOSA é antropóloga, professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Paulo, coordena o Visurb – Grupo de Pesquisas Visuais e Urbanas e desenvolve pesquisas sobre memória, imagem e cidade. Foi Visiting Scholar junto a SAME – School of Anthropology & Museum Ethnography, Oxford University em 2015. E-mail: acmmb66@gmail.com

EDGAR TEODORO DA CUNHA é professor do Departamento de Ciências Sociais da UNESP (Campus Araraquara). Coordenador do NAIP - Núcleo de Antropologia da Imagem e Performance. Foi Visiting Scholar na University of Oxford (2015). E-mail: edgarteodorocunha@gmail.com

ÉRICA GIESBRECHT é etnomusicóloga e, desde 2007, vem realizando pesquisas sobre música e dança, também explorando o potencial da etnografia visual como meio de conhecimento e expressão. Foi professora visitante do Instituto Vilalobos da Unirio (2018-19) e Chair in Music Visiting Professor Fulbright no Departamento de Folclore e Etnomusicologia da Universidade de Indiana-Bloomington (2019). E-mail: egiesbrecht@gmail.com


FRANCIROSY CAMPOS BARBOSA é antropóloga, Livre Docente no Departamento de Psicologia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, coordenadora do GRACIAS - Grupo de Antropologia em Contextos Islâmicos e Árabes, Membro do GRAVI – Grupo de Antropologia Visual, NAPEDRA – Núcleo de Antropologia, Performance e Drama, e CERNE – Centro de Estudos de Religiosidades Contemporâneas e das Culturas Negras. Foi Visiting Scholar na Oxford University em 2016. E-mail: francirosy@gmail.com

JOHN COWART DAWSEY é professor de Antropologia na Universidade de São Paulo (USP), desde 1991. Professor Titular, 2007. Livre-Docência, 1999. Ph.D. em Antropologia, 1989, e Mestre em Teologia, 1977, pela Emory University. Bacharel em História, 1973, pela Florida Southern. Visiting Scholar na New York University (NYU), 2019. Coordenador do Núcleo de Antropologia, Performance e Drama (Napedra) desde a sua fundação em 2001. E-mail: johndaws@usp.br

PAULA MORGADO DIAS LOPES é Doutora em Antropologia pela Universidade de São Paulo, com pós-doutorado em antropologia visual na Université Laval. Trabalhou no Laboratório de Imagem e Som em Antropologia desde a sua criação por 30 anos e é membro do Grupo de Antropologia Visual. Suas pesquisas abordam como os povos indígenas se apropriam do cinema e da internet, além de trabalhos no campo da arquivologia. E-mail: paulamd@gmail.com

ROSE SATIKO G. HIKIJI é professora associada do Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Coordenadora do PAM - Pesquisas em Antropologia Musical, vice-coordenadora do GRAVI e membro do NAPEDRA. Suas pesquisas e filmes etnográficos abordam a música e arte de moradores da periferia paulistana e de africanos recém-chegados a São Paulo. E-mail: satiko@usp.br

VI GRUNVALD é professora de Antropologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e coordenadora do Núcleo de Antropologia Visual (Navisual-UFRGS) e do Grupo de Reconhecimento de Universos Artísticos/Audiovisuais (GRUA-UFRJ). Com formação em cinema, realiza experimentações com a imaginação etnográfica e trabalha com arte, imagem, performance e marcadores sociais da diferença. E-mail: vgrunvald@gmail.com



Contribuição de autoria. Sylvia Caiuby Novaes, Andrea Barbosa, Edgar Teodoro da Cunha, Erica Giesbrecht, Francirosy Campos Barbosa, John Cowart Dawsey, Paula Morgado Dias Lopes, Rose Satiko G. Hikiji, Vi Grunvald: concepção, coleta de dados e análise de dados, elaboração do manuscrito, redação, discussão de resultados.

Licença de uso. Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons CC-BY. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.